



Estudo aponta municípios do Mato Grosso do Sul que mais regeneraram a Mata Atlântica

Amambaí, Corumbá e Ponta Porã oram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e INPE

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado do Mato Grosso do Sul. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 19.117 hectares (ha), ou o equivalente a 191,17 km², entre 1985 e 2015. A área corresponde a aproximadamente 19.117 campos de futebol.

Segundo os dados do Atlas, Amambaí foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 1.947 ha, seguido da cidade de Corumbá (1.674 ha), Ponta Porã (1.090 ha), Juti (1.060 ha) e Tacuru (1.053 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
MS	Amambaí	420.232	420.232	100,0%	1.947
MS	Corumbá	6.496.250	259.759	4,0%	1.674
MS	Ponta Porã	533.045	149.347	28,0%	1.090
MS	Juti	158.453	158.453	100,0%	1.060
MS	Tacuru	178.532	178.532	100,0%	1.053
MS	Mundo Novo	47.778	47.778	100,0%	1.045
MS	Iguatemi	294.652	294.652	100,0%	954
MS	Miranda	547.881	128.205	23,4%	941
MS	Sete Quedas	83.373	83.373	100,0%	761
MS	Eldorado	101.778	101.778	100,0%	750

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas.

A Mata Atlântica cobria originalmente 18% da área do Mato Grosso do Sul, ou seja, um pouco mais de 6,3 milhões de hectares. Hoje, restam apenas 707.136 mil hectares do bioma – 11,1% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nos últimos 30 anos foram desmatados 42.816 mil hectares de Mata Atlântica no estado. Dos 79 municípios sul-mato-grossense, 52 têm ocorrência da Mata Atlântica.

O Mato Grosso do Sul tem quatro cidades entre as 100 que mais desmataram entre 1985 e 2015, conforme o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica. A área total desmatada por esses municípios é de 19.899 mil hectares, ou cerca de 198,99 quilômetros quadrados, que corresponde ao espaço de aproximadamente 19,8 mil campos de futebol.

Bons ventos na Mata Atlântica

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. “Agora, o desafio é preservar o que resta e recuperar as florestas nativas que perdemos. Embora o levantamento atual não assinale as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorre de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo”, afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

“Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos”, esclare Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Este estudo foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

Sobre a Mata Atlântica

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km² no território brasileiro. Seus limites originais

contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em www.sosma.org.br.

Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em www.inpe.br.

Fundação SOS Mata Atlântica

Máquina Cohn & Wolfe

sosma@maquinacw.com

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147-7237

Elder Monteiro - (11) 3147-7259